

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ

NELLY ALEJANDRA RODRÍGUEZ GUAJARDO

(ORGANIZADORES)

VOL VII



**EDITORA
ARTEMIS**

2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ

NELLY ALEJANDRA RODRÍGUEZ GUAJARDO

(ORGANIZADORES)

VOL VII



**EDITORA
ARTEMIS**

2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez Prof. ^a Dr. ^a Nelly Alejandra Rodríguez Guajardo
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México
Prof.^a Dr.^a Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha

Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha

Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina

Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia

Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru

Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile

Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México



Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leiníg Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades [livro eletrônico] :
Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação VII /
Organizadores Jesús Rivas Gutiérrez, Nelly Alejandra
Rodríguez Guajardo . – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis,
2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-82858-28-4

DOI 10.37572/EdArt_280926284

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. Rivas Gutiérrez, Jesús. II.
Rodríguez Guajardo, Nelly Alejandra.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Las transformaciones económicas, tecnológicas, ambientales e institucionales de las últimas décadas han modificado profundamente las formas de organización del trabajo, de gestión de las organizaciones, de producción del conocimiento y de toma de decisiones. En este escenario, comprender cómo empresas, instituciones y sujetos responden a nuevas exigencias de sostenibilidad, innovación y transformación digital se ha convertido en una cuestión central para las Ciencias Socialmente Aplicadas.

El séptimo volumen de ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação*** reúne quince capítulos organizados en cuatro ejes: **Gestión, Estrategia y Desarrollo Organizacional; Sostenibilidad, Liderazgo y Comportamiento de Mercado; Transformación Digital, Inteligencia Artificial y Gestión Institucional; y Transformación Institucional, Currículo e Innovación Aplicada.**

El primer eje presenta estudios orientados a la dinámica de las organizaciones y de los mercados. La producción científica en las escuelas de negocios latinoamericanas, la valoración del *know-how*, la gestión de los costos de calidad, la auditoría, el riesgo de fraude y los procesos de formalización empresarial son analizados como componentes de un entorno organizacional que exige una capacidad creciente de adaptación, planificación, control y toma de decisiones.

La sostenibilidad constituye el centro del segundo eje, en el cual el desempeño ambiental, el liderazgo responsable, la innovación, la conciencia ambiental y el comportamiento de consumo aparecen como dimensiones cada vez más integradas a las estrategias empresariales. Los trabajos muestran que las organizaciones enfrentan hoy el desafío de conciliar el desempeño económico, la responsabilidad socioambiental y las nuevas expectativas de los consumidores y demás actores involucrados.

En el tercer eje, los cambios asociados a la transformación digital adquieren protagonismo. La automatización de procesos, la inteligencia artificial, las competencias gerenciales, la toma de decisiones y la gestión integrada de riesgos son abordadas en estudios que revelan cómo las tecnologías digitales se incorporan tanto a pequeñas y medianas empresas como a estructuras institucionales más complejas. Más que adoptar nuevas herramientas, estos procesos exigen reorganización, capacidad de aprendizaje y formas responsables de gobernanza.

El cuarto eje traslada esta discusión hacia instituciones de formación y prácticas específicas de innovación. La reingeniería y adaptación curricular, la inteligencia artificial generativa, los escenarios clínicos ramificados, el aprendizaje basado en juegos y los objetos virtuales de aprendizaje ejemplifican diferentes formas mediante las cuales instituciones y profesionales responden a las transformaciones tecnológicas y sociales.

En este contexto, la innovación aparece no como un fin en sí misma, sino como parte de procesos más amplios de cambio institucional y perfeccionamiento de las prácticas.

El conjunto de los capítulos evidencia que gestión, tecnología, sostenibilidad e innovación son dimensiones cada vez más interdependientes. Las respuestas a los desafíos contemporáneos no dependen únicamente de la incorporación de nuevas herramientas o modelos, sino también de la capacidad de comprender sus impactos económicos, sociales, organizacionales y humanos.

Al presentar experiencias, análisis y propuestas procedentes de diferentes contextos, este volumen contribuye a ampliar el diálogo sobre las transformaciones que atraviesan las organizaciones y las instituciones y sobre los caminos posibles para construir prácticas más eficientes, responsables, sostenibles y socialmente relevantes.

¡Buena lectura!

Jesús Rivas Gutiérrez

Nelly Alejandra Rodríguez Guajardo

SUMÁRIO

GESTÃO, ESTRATÉGIA E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO 1.....1

ESCUELAS DE NEGOCIOS LATINOAMERICANAS: BRECHAS Y OPORTUNIDADES EN INVESTIGACIÓN SOBRE SOSTENIBILIDAD

Ana Judith Paredes-Chacín

Héctor Orlando Valenzuela-Reinoso

Juan Sebastián Díaz-Bejarano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262841

CAPÍTULO 2.....22

EL KNOW-HOW COMO RECURSO ESTRATÉGICO EN MERCADOS EMERGENTES: PROPUESTA DE VALORACIÓN EMPÍRICA INTEGRADA

Jesús Gerardo Cruz Álvarez

Marcela Guadalupe González Garza

Juan Rositas Martínez

Paula Villalpando Cadena

María Guadalupe García Garza

César Eduardo Perales Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262842

CAPÍTULO 3.....36

FACTORES QUE OPTIMIZAN LOS COSTOS DE CALIDAD EN LA MANUFACTURA: EVIDENCIA EMPÍRICA DE LA ZONA METROPOLITANA DE MONTERREY

Jesús Gerardo Cruz Álvarez

Jesús Santoyo Ortega

Jesús Fabián López-Pérez

Paula Villalpando Cadena

Lucía Esmeralda Medina Amaya

César Eduardo Perales Martínez

Federico Guadalupe Figueroa Garza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262843

CAPÍTULO 4..... 48

AUDITORÍA, CONCENTRACIÓN DEL MERCADO Y GESTIÓN DEL RIESGO DE FRAUDE EN LAS BIG FOUR: UNA REVISIÓN DE LITERATURA

Jesús Gerardo Cruz Álvarez
Alondra Dayán Gómez Villa
Paula Villalpando Cadena
Lucía Esmeralda Medina Amaya
María Guadalupe García Garza
Evelin Anahí Torres-Torres

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262844

CAPÍTULO 5..... 61

GESTIÓN CONTABLE QUE SE APLICÓ PARA LA CONSTITUCIÓN DE EAS EN LA CIUDAD DE ENCARNACIÓN, AÑO 2023

Sara Leticia Gómez González
Mario Rodolfo Meza Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262845

SUSTENTABILIDADE, LIDERANÇA E COMPORTAMENTO DE MERCADO

CAPÍTULO 6..... 74

DESEMPENHO AMBIENTAL E INOVAÇÃO: O EFEITO MEDIADOR DA LIDERANÇA RESPONSÁVEL

Cynthia Paiva Pimentel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262846

CAPÍTULO 7..... 92

GREEN MARKETING AND CONSUMER BEHAVIOR: THE INFLUENCE OF ENVIRONMENTAL AWARENESS ON THE PURCHASING INTENTIONS OF UNIVERSITY STUDENTS

Ericsson Leo Adriano-Tovar
Jonathan Elmer Cahuana-Pari
José Luis De la Cruz-Ccora
Ricardo Alexander Sedano-Taípe
Raúl Eleazar Arias-Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262847

CAPÍTULO 8..... 113

INNOVACIÓN Y PRODUCTIVIDAD EN LAS PYMES: GOOGLE WORKSPACE EN LA TRANSFORMACIÓN DIGITAL

Luz María Hernández Cruz
Margarita Castillo Téllez
Diana Concepción Mex Álvarez
Charlotte Monserrat Llanes Chiquini
Yaqueline Pech Huh
José Luis Lira Turrizza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262848

CAPÍTULO 9..... 123

NEUROCOGNITIVE PROCESSES AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE TO STRENGTHEN SUSTAINABLE MANAGERIAL SKILLS

José de Jesús Reyes-Sánchez
Mario Alberto Garcia-Camacho
Jannet Maricela Barrientos-Luján
Humberto Morales-Magallanes
Ana Perla Caldera-Burgos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2809262849

CAPÍTULO 10..... 141

DO DOSSIER AO SISTEMA: GESTÃO INTEGRADA DE SEGURANÇA EM EDIFÍCIO SENSÍVEL – O CASO DA CASA DE SÃO JOSÉ

Sara Cristina Rodrigues Alexandre

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092628410

TRANSFORMAÇÃO INSTITUCIONAL, CURRÍCULO E INOVAÇÃO APLICADA

CAPÍTULO 11..... 155

UNA PROPUESTA EJECUTIVA-OPERATIVA PARA ABORDAR LA REINGENIERIA CURRICULAR EN LA UAO/UAZ

Jesús Rivas-Gutiérrez
Nubia Maricela Chávez-Lamas

Elsa Gabriela Chávez-Guajardo
Gloria Miguel Ruíz-Silva
Carla Sofía Padilla-Arellano
Joana Etzel Rodríguez-Raudales
Alejandra Estefanía Esquivel-Lozano
Marco Tulio Bernal-Díaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092628411

CAPÍTULO 12176

UNA APROXIMACIÓN INICIAL A LA ADAPTACIÓN CURRICULAR FRENTE A LA INTEGRACIÓN DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Richard Rodríguez-Gómez
Sebastián Dos Santos Cartes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092628412

CAPÍTULO 13187

ESCENARIOS CLÍNICOS RAMIFICADOS: UNA ESTRATEGIA PARA FORTALECER EL AUTOAPRENDIZAJE EN ESTOMATOLOGÍA

Edgar Mauricio Pérez Peláez
Cristian Dionisio Román Méndez
María del Rayo Santellán Olea

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092628413

CAPÍTULO 14202

EVALUACIÓN DEL PENSAMIENTO CRÍTICO MEDIANTE EL APRENDIZAJE BASADO EN JUEGOS (ABJ): EFECTOS DEL JUEGO DIXIT EN LA MOTIVACIÓN, LAS COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES Y LA REFLEXIÓN FILOSÓFICA

Daniela Marín-Egana
Pedro Astete-Carrasco
Antonia Urizar-Seguel
Miguel Roa-Palma
Pilar Jara-Coatt
Fabiola Sáez-Delgado
Angélica Vera Sagredo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092628414

CAPÍTULO 15231

OBJETOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE PARA LA CLASE DE LENGUAS
GENERADOS CON INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Uriel Ruiz Zamora

María Guadalupe Peña Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28092628415

SOBRE OS ORGANIZADORES244

ÍNDICE REMISSIVO246

CAPÍTULO 1

ESCUELAS DE NEGOCIOS LATINOAMERICANAS: BRECHAS Y OPORTUNIDADES EN INVESTIGACIÓN SOBRE SOSTENIBILIDAD

Data de submissão: 29/08/2026

Data de aceite: 16/09/2026

Ana Judith Paredes-Chacín¹

Universidad Autónoma de Occidente
Cali, Colombia

<https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

Héctor Orlando Valenzuela-Reinoso²

Universidad Autónoma de Occidente
Cali, Colombia

<https://orcid.org/0000-0001-8843-1689>

Juan Sebastián Díaz-Bejarano³

Universidad del Valle, Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-8050-2742>

RESUMEN: Las Escuelas de Negocios en Latinoamérica (EN-LA) enfrentan el desafío de alinear su producción intelectual con la Agenda 2030 de las Naciones Unidas y sus Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). En

¹ Doctora en Ciencias Gerenciales PhD. Gerencia de las Organizaciones. Profesora Facultad de Ciencias Empresariales y Jurídicas. Coordinadora de la Unidad Académica Gestión de las Organizaciones- Universidad Autónoma de Occidente. Investigadora Senior acreditada pro MINCIENCIAS-Colombia.

² Candidato a Doctor en Psicología Empresarial (México). Magíster en Administración de Negocios MBA Universidad Sergio Arboleda Psicólogo, Corporación Universitaria Iberoamericana.

³ Profesional especializado en inteligencia de negocios con énfasis en Big data. Prof. Estadístico. Universidad del Valle.

este marco, el estudio determina las brechas estructurales y oportunidades estratégicas en investigación sobre la sostenibilidad en estas instituciones. Mediante la disciplina de la informetría se estudia el comportamiento cuali-cuantitativo de la producción científica registrada en SCOPUS durante el periodo 2020-2025. Asimismo, desde una investigación descriptiva-exploratoria se analizan indicadores de productividad, distribución geográfica, orientación temática e impacto científico. Los hallazgos revelan un crecimiento del 267% en la capacidad investigativa, una concentración del 85,4% de la producción en cuatro países y una brecha persistente: la producción explícitamente orientada a sostenibilidad y ODS representa solo el 2,7% del corpus analizado (395 de 14.559 documentos). Los resultados fundamentan lineamientos para fortalecer el modelo de investigación e innovación (I+I) que aporten a la sostenibilidad desde las EN-LA, como valor distintivo que contribuye a proyectar el desarrollo y gestión de las organizaciones en la región.

PALABRAS CLAVE: escuelas de negocios; investigación e innovación; ODS; sostenibilidad; informetría; Latinoamérica.

**LATIN AMERICAN BUSINESS SCHOOLS:
GAPS AND OPPORTUNITIES IN
SUSTAINABILITY RESEARCH**

ABSTRACT: Business schools in Latin America (BS-LA) face the challenge of

aligning their intellectual output with the United Nations 2030 Agenda and its Sustainable Development Goals (SDGs). Considering these factors, this study identifies structural gaps and strategic opportunities in sustainability research at these institutions. Using the discipline of informetrics, the study examines the qualitative and quantitative patterns of scientific output recorded in SCOPUS during the 2020–2025 period. Furthermore, through descriptive-exploratory research, the study analyzes indicators of productivity, geographic distribution, thematic focus, and scientific impact. The findings reveal a 267% increase in research capacity, a concentration of 85.4% of output in four countries, and a persistent gap: output explicitly oriented toward sustainability and the SDGs accounts for only 2.7% of the analysed corpus (395 of 14,559 documents). The results provide a basis for guidelines to strengthen the research and innovation (R&I) model that contributes to sustainability in BS-LA, as a distinctive value that helps shape the development and management of organizations in the region.

KEYWORDS: business schools; research and innovation; SDGs; sustainability; informetrics; Latin America.

1. INTRODUCCIÓN

Las transformaciones del entorno global generan presiones sin precedentes sobre las instituciones de educación superior (IES) y, en particular, sobre las Escuelas de Negocios en Latinoamérica (EN-LA). Estas instituciones enfrentan de manera simultánea exigencias de renovación curricular, digitalización acelerada de los procesos formativos, incorporación de sistemas de acreditación de alcance nacional e internacional, como base para responder a las nuevas demandas de un mercado laboral de posgrado con visión global y la urgencia de responder a la Agenda 2030 de las Naciones Unidas (2015) con sus diecisiete Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). En este contexto de alta complejidad e incertidumbre estructural, la capacidad de gestionar la investigación e innovación (I+i) se convierte en un activo estratégico y diferenciador, tanto para las instituciones académicas como para las organizaciones del entorno en el que participan.

No obstante, las EN-LA durante sus trayectorias han sido distinguidas por formar líderes empresariales con habilidades directivas, como también por ser nodos potenciales de producción de conocimiento que pueden articular sus agendas de I+i con las demandas del desarrollo del contexto de orden local y regional en el caso latinoamericano, con proyección sostenible. Su rol en el entorno socioeducativo y las capacidades de dinamizar las formas de apropiación de los conocimientos y ser intermediarias entre el saber científico y la práctica organizacional, las sitúa en una posición estratégica dentro del sistema de innovación latinoamericano. Lo expuesto, se resalta ante las dinámicas de un contexto donde la demanda de conocimiento aplicado por parte del sector productivo es aún débil y fragmentada (Arocena et al.,

2018). Sin embargo, la literatura latinoamericana registra esta relación caracterizada por fragmentos, evidenciando un vacío analítico sobre la magnitud real de la contribución de las EN-LA a la agenda global de sostenibilidad, así como sobre los mecanismos institucionales que facilitan u obstaculizan esa contribución.

En el mismo orden, la brecha entre el discurso institucional de las EN-LA en torno a la sostenibilidad y su producción científica efectivamente orientada a los ODS constituye el problema central del presente estudio. Lo expuesto genera consecuencias directas y cuantificables para las organizaciones de la región: las empresas, gobiernos y actores sociales que requieren conocimiento aplicado para gestionar transiciones sostenibles no encuentran en las EN-LA un proveedor suficiente y sistemático de ese conocimiento. La situación se agrava al considerar que, según la Red de Indicadores de Ciencia y Tecnología (RICYT, 2023), Latinoamérica invirtió solo el 0,65% de su PIB en I+D durante 2022, frente al 2,4% de los países de la OCDE, lo cual refleja diferencias estructurales de fondo que las EN-LA no han de ignorar en la definición y viabilidad de sus agendas de investigación.

Ante lo expuesto, la interrogante que direcciona el avance de una investigación en desarrollo se formula en los siguientes términos: ¿en qué medida la gestión de la I+i de las EN-LA se alinea con las metas del desarrollo sostenible y qué brechas y oportunidades estructurales determinan esa alineación? En el marco del direccionamiento de respuestas, se fundamenta el objetivo de determinar las brechas y oportunidades en la gestión de investigación sobre sostenibilidad (ODS) en las EN-LA a partir de un análisis informétrico de la producción científica registrada en SCOPUS durante el período 2020-2025.

La justificación del desarrollo desde una visión sistemática, se articula bajo dimensiones estratégicas interrelacionadas: (1) en el marco científico, el estudio informétrico permite cuantificar con precisión la brecha ODS, configurando evidencia empírica sólida donde predominan diagnósticos cualitativos, (2) en lo político, basado en lineamientos de organismos como UNESCO, OCDE, BID y CEPAL, a través de los cuales se fomenta el fortalecimiento de las capacidades investigativas de las IES en Latinoamérica con énfasis en el contexto de esta investigación, las EN, como condición para el cumplimiento de los ODS, en especial el ODS 4 (Educación de Calidad), el ODS 8 (Trabajo Decente y Crecimiento Económico), el ODS 9 (Industria, Innovación e Infraestructura) y el ODS 17 (Alianzas para los Objetivos) y (3) en lo institucional, el rol de las instituciones acreditadoras entre las cuales se mencionan la Association to Advance Collegiate Schools of Business (AACSB) y European Quality Improvement System (EQUIS).

Como parte de sus alcances, han definido métricas de impacto social y sostenibilidad como criterios fundamentales de evaluación, convirtiendo la I+I orientada

a ODS en un factor directo de competitividad. A ellas se suman otras acreditadoras internacionales y locales que inciden tanto en las EN como en las facultades y programas académicos adscritos a diversas instituciones de educación superior en Latinoamérica. Entre los factores distintivos del avance que se presenta sobre una investigación en desarrollo de mayor alcance, se resalta el período analizado entre los años 2020 al 2025, e incluye tanto la fase pandémica como la reconfiguración pospandemia, representando una ventana natural para evaluar la resiliencia y adaptabilidad de los modelos de I+I en las EN-LA (Paredes-Chacín et al., 2020). Como parte estructural del desarrollo se consolida el marco teórico-conceptual, metodología, resultados, discusión e implicaciones, y aspectos concluyentes desde una visión prospectiva de la investigación.

2. REVISIÓN DE LA LITERATURA

2.1. LA INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN (I+I) EN LAS ESCUELAS DE NEGOCIOS

La gestión de la I+i en las EN ha estado históricamente condicionada por una tensión estructural entre rigor académico y relevancia práctica. Sobre el tema, se resalta la relevancia que determina cómo la producción de conocimiento bajo estándares académicos sólidos, frecuentemente genera vacíos, con respecto a las necesidades reales de la gestión organizacional, sumado a la reflexión crítica sobre el rol de la formación en gerencia, lo cual podría analizarse para fomentar la conciencia histórica y enriquecer la imaginación social (Pfeffer y Fong, 2002; Starkey y Tempest, 2025). Esta tensión se incrementa en el contexto latinoamericano, por considerar limitaciones marcadas en cuanto a la viabilidad de sistemas de incentivos para la investigación, en determinados casos débiles o inexistentes, en la mayoría de las EN-LA.

Se suma a lo expuesto las dinámicas del mercado educativo que, frecuentemente desincentiva la inversión en investigación en el mediano o largo plazo, lo cual se complementa con la necesidad apremiante de actualización curricular orientada a las demandas del empleador, situación que en la actualidad debe enfrentarse de forma inaplazable.

Diversas propuestas se vinculan con la taxonomía sobre la investigación académica. En el caso de Kordts-Freudinger y Leschke (2020) la centra en fases de desarrollo integral, vinculadas con el descubrimiento, integración, aplicación/transferencia y enseñanza/aprendizaje, las cuales amplían el concepto de producción intelectual, más allá de la investigación básica publicada en revistas indexadas, legitimando formas de conocimiento orientadas a la aplicación y la síntesis interdisciplinar. No obstante, las EN tienen la oportunidad de trascender desde la producción académica convencional y posicionarse como generadoras de conocimiento de Modo 2 (Gibbons et al., 1994;

Stehr, 2023). El Modo 2 se concibe como transdisciplinar, producido en el contexto de su aplicación, socialmente responsable y evaluado por criterios múltiples que incluyen la utilidad, la viabilidad y el impacto organizacional.

De igual forma, Panigrahi y Srivastava (2018) visualizan la gestión de investigación desde las EN como alternativa para articular rigor y relevancia práctica, argumentando que la investigación gerencial debe producirse en el contexto de su aplicación, involucrando a múltiples actores: académicos, directivos, reguladores y sociedad civil. Este enfoque converge con el modelo de la quintuple hélice (Cai, 2022; Carayannis y Campbell, 2022), que prevé relaciones interorganizacionales entre Universidad-Estado-Empresa-Sociedad-Ambiente, como condición para la innovación sostenible. Sin embargo, anticipar esta necesidad desde la lógica de las EN requiere fortalecer sinergias entre los aprendizajes y la práctica reflexiva, transformando el modelo de I+I desde la producción de conocimiento abstracto, hacia la generación de conocimiento aplicado que viabilice de igual forma, el desarrollo de competencias blandas, como parte de la estrategia para fortalecer el impacto desde la práctica directiva (Varenyk y Piskova, 2024). Planteamiento argumentado desde la relevancia de la originalidad y utilidad (Corley y Gioia, 2011; Scott, 2025), quienes las conciben como las dos dimensiones fundamentales de una contribución teórica y alertan sobre la tendencia del campo a priorizar la originalidad sobre la utilidad.

2.2. RANKINGS, ACREDITACIONES Y SUS EFECTOS SOBRE LA I+I EN LAS EN-LA

Como parte de los componentes distintivos en las EN, se resaltan la relevancia de los rankings promovidos por las acreditaciones internacionales. Estos han configurado un modelo homogéneo de institución orientada a la investigación que las EN aspiran a replicar, independientemente de su contexto geográfico o institucional (Kontinen y Onali, 2017). La denominada identidad formal institucional opera como mecanismo de presión coercitiva que lleva a las EN-LA a adoptar estructuras y prácticas de I+i diseñadas para entornos muy distintos al latinoamericano. Los sistemas de las principales acreditadoras AACSB y EQUIS, resaltan el indicador de la producción intelectual en revistas de alto impacto como criterio determinante de acreditación (Alajoutsijärvi et al., 2018), lo cual se convierte en un medio para generar incentivos estructurales para publicar en revistas angloamericanas que desplazan el interés investigativo hacia problemas relevantes para esas comunidades académicas, en detrimento de los contextos, desafíos y actores latinoamericanos (Adler y Harzing, 2009), planteamiento formulado hace más de una década cuya vigencia, a la fecha, no dista de la realidad regional.

Para las EN-LA, estas dinámicas tienen consecuencias de alta complejidad, las cuales se determinan ante la presión por publicar en revistas de alto impacto, predominantemente en inglés, cuyas implicaciones se asocian con investigar problemas definidos por las agendas de las comunidades académicas del Norte Global, lo cual deriva en una subrepresentación sistemática de los contextos latinoamericanos. Sin embargo, pueden resaltarse realidades diferenciadas e identificadas en casos específicos de instituciones entre estas, CENTRUM Católica (Perú), FGV/EAESP (Brasil) y EGADE (México). Estas demuestran que la acreditación internacional puede actuar como catalizador positivo cuando se articula con agendas de investigación localmente pertinentes y orientadas explícitamente hacia los ODS. Como tal, son acciones que pueden ser replicadas con resultados favorables para las regiones latinoamericanas.

Ante lo expuesto, las acciones para responder de forma articulada a este dilema, ameritan prever los Principios para la Educación Responsable en Gestión (PRME, 2007). Las propuestas de estos, reorientan la enseñanza e investigación de las EN hacia la responsabilidad social, el desarrollo sostenible y los ODS. Sobre el tema, Cornuel y Hommel (2015) argumentan que los PRME representan una oportunidad para reconciliar rigor y relevancia: la investigación sobre sostenibilidad, desigualdad, gobernanza o innovación social puede ser simultáneamente metodológicamente rigurosa e institucionalmente relevante, superando la falsa dicotomía que ha paralizado el debate sobre las EN durante décadas. Para las organizaciones latinoamericanas, este reposicionamiento de las EN como productoras de conocimiento relevante para la sostenibilidad, representa una oportunidad concreta para acceder a soluciones académicamente fundamentadas y contextualmente pertinentes.

2.3. EN-LA ANTE LA AGENDA 2030: ECOSISTEMA EMERGENTE Y BRECHAS ESTRUCTURALES

El ecosistema de las EN-LA es heterogéneo, asimétrico y fragmentado. Su fundamentación coexiste en las interacciones entre el investigador con acreditación internacional y alta producción científica, el profesionalizante, orientado al mercado laboral con escasa investigación, como también el híbrido, en procesos de transición (Thomas y Cornuel, 2014). Sobre este tema, la mayoría de las EN-LA opera bajo los modelos profesionalizante o híbrido, lo que limita estructuralmente su capacidad de contribuir a los ODS desde la I+D. En el caso de las EN privadas, que representan más del 60% del total de instituciones en la región (UNESCO-IESALC, 2021), operan predominantemente bajo lógicas de mercado que desincentivan la inversión en investigación de largo plazo.

Desde una visión epistemológica, la producción de conocimiento en las EN-LA enfrenta el desafío adicional de la débil demanda: las empresas latinoamericanas, predominantemente micro, pequeñas y medianas, se caracterizan por una baja intensidad tecnológica; en consecuencia, no demandan de manera sistemática conocimiento académico altamente especializado (Arocena y Sutz, 2010). Esta débil demanda reduce los incentivos para que las EN inviertan en agendas de investigación alineadas con las necesidades del sector productivo, creando un círculo vicioso que perpetúa la baja transferencia de conocimiento hacia las organizaciones.

En este orden, el avance de las EN en cuanto a la responsabilidad educativa sobre qué y cómo se enseña, ha sido significativamente mayor que en la responsabilidad de investigación, qué y cómo se investiga (Mousa, 2021). Sobre el tema se destaca que, la Agenda 2030 ofrece un marco normativo y operativo para corregir este desequilibrio: los ODS 4, 8, 9, 10, 12 y 17, son directamente factibles desde la misión institucional de las EN (Ndubuka y Rey-Marmonier, 2019), siempre y cuando se configuren oportunidades estratégicas concretas para reorientar las agendas de I+D y generar conocimiento aplicable a los procesos de transformación organizacional en la región. Asimismo, se consideran los efectos y relevancia de la digitalización y las tecnologías emergentes que según la UNESCO (2021) resultan habilitadores que pueden democratizar la accesibilidad a metodologías avanzadas de investigación para EN-LA con menores recursos, siempre que las políticas institucionales acompañen este proceso con formación en métodos computacionales.

3. METODOLOGÍA

El estudio, derivado de una investigación en desarrollo, adopta un tipo de investigación descriptiva-exploratoria e informétrica. Asimismo, se sustenta bajo un enfoque metodológico mixto, cuya caracterización desde lo cualitativo parte de la revisión sistemática de la literatura en la base de datos SCOPUS lo cual, permite fundamentar la brecha de conocimiento. Desde la dimensión cuantitativa, se aplica análisis estadístico descriptivo e informétrico a la producción científica de las EN-LA registrada y validada a través de la base de datos objeto de estudio durante el período 2020–2025.

Asimismo, se aplica un diseño no experimental de tipo transversal-longitudinal: transversal en cuanto analiza el estado de la producción al momento del corte de datos, y longitudinal en cuanto examina la evolución temporal a lo largo del período de estudio. La complementariedad de ambas dimensiones permite triangular la evidencia cualitativa del análisis de literatura con los hallazgos cuantitativos del análisis informétrico.

Entre los criterios de selección de fuente primaria de datos SCOPUS de Elsevier (2020-2025), está la cobertura multidisciplinaria, rigor en los criterios de indización, actualización continua y disponibilidad de metadatos exportables. En cuanto a la selección del período del 2020 al 2025, responde a su alineación con la Agenda 2030. Asimismo, bajo el interés de los autores se considera el período de la fase pandémica, como parte de la reconfiguración pospandémica y ventana analítica que permite evaluar la resiliencia de los modelos de I+i (Paredes-Chacín et al., 2020).

Para la obtención de los datos, fueron definidas las ecuaciones booleanas estructuradas:

(E1) producción científica de EN-LA en áreas de negocios, utilizando operadores de afiliación con diecisiete países latinoamericanos y las áreas del conocimiento BUSI, ECON y SOCI;

(E2) producción orientada explícitamente a sostenibilidad y ODS;

(E3) producción vinculada a gestión de I+i en América Latina y el Caribe; y

(E4) producción global sobre EN y sostenibilidad excluyendo Latinoamérica, utilizada como referencia comparativa para cuantificar la brecha regional.

Para efectos de los criterios de las unidades de análisis, se prioriza la fuente primaria: afiliación institucional registrada en SCOPUS, diferenciada entre Escuelas de Negocios, identificadas como: Business School, Escuela de Negocios o School of Management y Facultades de Administración, Economía o Negocios, desde el entorno de las instituciones de educación superior/universidades. Esta distinción es metodológicamente relevante porque los dos tipos de institución tienen modelos de I+i, sistemas de incentivos y culturas académicas significativamente diferentes, generando patrones de producción científica distintos.

En cuanto a los indicadores se organizaron bajo las dimensiones analíticas: productividad: volumen y evolución temporal de publicaciones por institución, país y período; impacto: citas, índice H institucional y revistas fuente más frecuentes; colaboración: índice de coautoría promedio y proporción de publicaciones con colaboración internacional; y orientación temática: distribución por áreas del conocimiento, proporción vinculada a cada ODS y evolución de las palabras clave más frecuentes.

Para el análisis estadístico descriptivo, se utilizó el software Microsoft Excel y SPSS para el tratamiento de los datos exportados desde SCOPUS. El análisis informétrico avanzado, incluyendo redes de coautoría, mapas de co-citación y análisis de palabras clave, se realizó con VOSviewer (versión 1.6.x) y Bibliometrix (paquete de R) (Van Eck y Waltman, 2010; Aria y Cuccurullo, 2017). Los resultados se presentan mediante tablas de

frecuencia, series temporales e indicadores informétricos, según el enfoque que contribuye a fundamentar el estudio informétrico (Tague-Sutcliffe, 1992; Glänzel y Schoepflin, 1994; Blümel y Schniedermann, 2020; González-Salmón, 2023). Las limitaciones metodológicas incluyen la cobertura parcial de SCOPUS respecto a publicaciones en idiomas distintos del inglés y el español, la posibilidad de casos límite en la categorización institucional y los efectos de antigüedad sobre los índices de citación de publicaciones recientes.

4. RESULTADOS

En cuanto a la evolución de la producción científica 2020–2025, el análisis integrado de las cuatro ecuaciones de búsqueda revela una tendencia de crecimiento sostenido y acelerado de la producción científica en el período analizado. La Tabla 1 presenta de forma desagregada la producción anual por búsqueda y permite identificar las dinámicas temporales del corpus.

Tabla 1. Producción científica por año y búsqueda en base de datos SCOPUS 2020-2025.

Año	E1 (EN-LA)	E2 (ODS)	E3 (Cap. I+I)	E4 (Global)	Total
2020	34	n/d	1.035	11	1.080
2021	40	73	1.582	8	1.703
2022	45	103	2.021	15	2.184
2023	51	99	2.437	21	2.608
2024	44	120	2.939	20	3.123
2025	50	n/d	3.793	18	3.861
TOTAL	264	395	13.807	93	14.559

Nota. E1 = producción EN-LA en áreas de negocios; E2 = orientada a sostenibilidad/ODS; E3 = capacidad I+I en ALC; E4 = EN globales en sostenibilidad sin Latinoamérica; n/d = sin registros disponibles para el año indicado bajo la ecuación aplicada. Elaboración propia a partir de Elsevier/SCOPUS (2025).

La dimensión E3 (capacidad investigativa e innovación en ALC) registró 13.807 documentos, representando el 94,8% del corpus total. La tasa de crecimiento interanual resulta especialmente significativa: +52,9% entre 2020 y 2021, con crecimientos sostenidos del orden del 20-29% en los años subsiguientes, alcanzando 3.793 registros en 2025. En términos acumulados, la capacidad investigativa creció un 267% entre 2020 y 2025. Estos datos permiten evidenciar la consolidación progresiva de los sistemas de investigación regionales. Dicho comportamiento expresa el esfuerzo de los sistemas nacionales de ciencia y tecnología por incrementar la producción indexada y permite, al mismo tiempo, estimar el efecto de la transformación digital sobre los procesos de publicación académica.

La producción científica de las EN-LA (E1) muestra una evolución más moderada, pero igualmente ascendente, con un crecimiento acumulado del 47,1% y un pico de 51 publicaciones en 2023, seguido de un descenso a 44 en 2024 y una recuperación a 50 en 2025. La producción orientada a ODS (E2) registró 395 documentos entre 2021 y 2024, con una tasa de crecimiento acumulado del 64,4%. Resultado que indica una tendencia de reorientación hacia la agenda de sostenibilidad, aunque a un ritmo insuficiente respecto al volumen total.

Otro de los hallazgos de especial significado se obtiene al contrastar el ritmo de expansión del volumen total con el de la producción explícitamente orientada a los ODS. Mientras la capacidad investigativa regional (E3) se multiplica por más de tres entre 2020 y 2025, la producción orientada a sostenibilidad (E2) solo resulta medible a partir de 2021 y crece un 64,4% hasta 2024, sobre una base considerablemente menor. Este desfase entre expansión cuantitativa y reorientación temática pone de manifiesto implicaciones institucionales directas: los sistemas de I+D de las EN-LA han logrado incrementar con rapidez su volumen de producción, pero carecen aún de la orientación estratégica necesaria para fomentar y sostener agendas de largo plazo alineadas con los ODS (Mousa, 2021).

Lo relacionado con la distribución geográfica determinada por países e instituciones líderes (EN-LA), se determinó que la distribución geográfica de la producción revela una concentración estructural marcada. Brasil lidera ampliamente con 99 registros en producción científica de EN (E1) y 2.831 en capacidad investigativa (E3), impulsados por la robusta infraestructura del sistema CAPES y del fondo FAPESP, los cuales constituyen mecanismos de financiamiento y evaluación de la investigación, sin equivalente en el resto de la región. Perú ocupa el segundo lugar en producción científica de EN con 87 registros, sustentado en la consolidación de CENTRUM Católica de la PUCP como referente regional en investigación en gestión y sostenibilidad. México y Colombia completan el grupo de países líderes. La Tabla 2 presenta la distribución completa por país.

Tabla 2. Distribución de la producción científica por país periodo 2020–2025.

País	E1 (n)	E3 (n)	Posición	Observación
Brasil	99	2.831	Primero	CAPES/FAPESP: infraestructura investigativa sólida
Perú	87	540	Segundo	CENTRUM Católica: liderazgo en sostenibilidad
México	59	213	Tercero	EGADE/Tec de Monterrey: referentes regionales
Colombia	35	759	Cuarto	Uniandes/EAFIT/Rosario: alta productividad
Chile	22	571	Quinto	UAI/Adolfo Ibáñez: crecimiento acelerado
Ecuador	9	420	Sexto	ESPAE-ESPOL: producción emergente

País	E1 (n)	E3 (n)	Posición	Observación
Argentina	9	196	Séptimo	IAE/Di Tella: investigación consolidada
Costa Rica	8	72	Octavo	INCAE: referente regional en sostenibilidad

Nota. E1 = producción EN-LA en áreas de negocios; E3 = capacidad investigativa en ALC. La dimensión E3 se divide entre 10 para facilitar la comparación visual. Los documentos con coautoría internacional se contabilizan en cada país de afiliación, por lo que la suma por países (328 registros en E1) supera el total del corpus E1 (264 documentos). Elaboración propia a partir de Elsevier/SCOPUS (2025).

Brasil, Perú, México y Colombia concentran el 85,4% de los registros de producción científica de EN-LA atribuidos por país (280 de 328), reproduciendo a escala regional las asimetrías del sistema global de producción de conocimiento y configurando el ecosistema cambiante (Thomas y Cornuel, 2014). Ecuador, Chile y Argentina muestran producciones intermedias con potencial de crecimiento, mientras que Bolivia, Paraguay y Venezuela registran una presencia marginal que refleja limitaciones estructurales de sus sistemas universitarios. Costa Rica se distingue a través del INCAE como referente centroamericano en sostenibilidad, con una influencia regional superior a su volumen absoluto de producción.

Desde la perspectiva institucional, la Pontificia Universidad Católica del Perú a través de CENTRUM Católica emerge como la institución más activa con 29+26 registros en producción científica y alta presencia en capacidad investigativa, consolidándose como referente latinoamericano en investigación en gestión y sostenibilidad. La Tabla 3 presenta las principales escuelas de negocios e instituciones identificadas en el análisis.

Tabla 3. Principales escuelas de negocios e instituciones.

Institución / Escuela	E1 (n)	E3 (n)	País	Perfil
PUCP / CENTRUM Católica	29+26	457+82	Perú	AACSB, EQUIS: líder en sostenibilidad
FGV / EAESP	18+12	94+56	Brasil	Triple corona: máximo impacto ALC
Tec. Monterrey / EGADE	20+7	55+13	México	AACSB, EQUIS: sostenibilidad e innov.
Universidad de los Andes	3	191	Colombia	AACSB: alta citación y producción
Universidad EAFIT	3	68	Colombia	Innovación y emprendimiento regional
Universidad del Rosario	3	67	Colombia	Sostenibilidad e innovación social
PAD - Univ. de Piura	2	152	Perú	Crecimiento notorio en capacidad I+I
INCAE Business School	3	8	C. Rica	Referente centroamericano en sostenibilidad

Nota. E1 = producción científica; E3 = capacidad investigativa. AACSB = Association to Advance Collegiate Schools of Business; EQUIS = European Quality Improvement System. En las instituciones de denominación compuesta, la notación n+m presenta por separado los registros atribuidos a cada una de las dos unidades indicadas. Elaboración propia a partir de Elsevier/SCOPUS (2025).

Entre los hallazgos relevantes que se obtienen del avance de una investigación en desarrollo, esta la asociación positiva observada entre la acreditación internacional (AACSB/EQUIS) y la visibilidad científica en revistas indexadas. Las instituciones con doble o triple acreditación: CENTRUM, FGV/EAESP, EGADE, lideran la producción tanto en volumen como en impacto, lo que sugiere que la acreditación opera como mecanismo de incentivo para la inversión en capacidades de I+I. Sin embargo, este mecanismo también reproduce la concentración de la excelencia investigativa en un núcleo reducido de instituciones de élite regional, ampliando las brechas internas del ecosistema latinoamericano de EN.

Desde la perspectiva del análisis temático: palabras clave y orientación hacia los ODS, se determina que el análisis de palabras clave permite identificar los focos temáticos predominantes de la I+I en las EN-LA y su grado de correspondencia con los ODS de la Agenda 2030. En la Tabla 4 se presentan los principales términos por búsqueda y su significado informétrico.

Tabla 4. Análisis de palabras clave: focos temáticos por búsqueda.

Palabra clave / Clúster	Frec. E3	Frec. E1	HDR	Significado informétrico
Sustainability / Sostenibilidad	1.177	12	4	Eje transversal dominante en todo el corpus
Sustainable Development	716	–	4	Marco normativo Agenda 2030
SDGs / ODS	648	5	7	Vínculo explícito con agenda global
Circular Economy	387	7	–	Emergente desde 2021; aceleración notable
Climate Change	318	–	–	Alineado ODS 13; creciente post-COP
Higher Education	358	27	39	Rol de IES en transición sostenible
Innovation	154	–	–	Nexo con desarrollo tecnológico
Latin America	236	–	14	Especificidad geográfica reconocida
Accreditation	–	7	–	AACSB, AMBA, EQUIS como motores
Entrepreneurship	–	7	–	Emprendimiento como vector sostenible

Nota. Frecuencia E3 = frecuencias en capacidad investigativa; Frecuencia E1 = frecuencias en producción científica EN; HDR = frecuencias en ODS-Educación-Administración. (–) = término no aparece entre los primeros 20. Elaboración propia a partir de Elsevier/SCOPUS (2025).

El término sustainability/sostenibilidad lidera el corpus con 1.177 frecuencias en capacidad investigativa, seguido de sustainable development (716) y SDGs/ODS (648). La tríada conceptual confirma que la agenda de sostenibilidad constituye el eje articulador dominante de la investigación latinoamericana en gestión durante el período

analizado. La economía circular emerge como un constructo de creciente relevancia con 387 frecuencias, particularmente desde 2021, señalando una zona de expansión temática con alta demanda desde el sector organizacional y aún baja saturación en la producción regional.

El mapeo por ODS revela que el ODS 4 (Educación de Calidad), ODS 8 (Trabajo Decente y Crecimiento Económico), ODS 9 (Industria, Innovación e Infraestructura) y ODS 17 (Alianzas para los Objetivos) concentran la mayor correspondencia con la producción de las EN-LA, coherente con el núcleo misional de estas instituciones. Sin embargo, los ODS vinculados a reducción de desigualdades (ODS 10), producción y consumo responsables (ODS 12) y acción climática (ODS 13) están notoriamente subrepresentados. Esta situación configura brechas temáticas concretas frente a las necesidades urgentes de las organizaciones latinoamericanas, que requieren nuevos desarrollos y transiciones productivas y socioambientales de alta complejidad. Es así, como la adopción progresiva de los PRME (United Nations Global Compact, 2007) por parte de EN-LA se refleja en la aceleración de la producción orientada a sostenibilidad durante 2023–2025, aunque la magnitud de esta brecha evidencia que el cambio discursivo institucional no se ha traducido aún en una reorientación estructural de las agendas de I+D.

El análisis del impacto científico se centra en los documentos de mayor citación registrados en el corpus. La juventud relativa de la producción condiciona este indicador: el 35,6% de los registros de EN-LA corresponde a publicaciones de 2024 y 2025 (94 de 264 documentos), con ventanas de citación aún cortas. La Tabla 5 presenta los ocho trabajos de mayor impacto del corpus analizado, cuyas citas oscilan entre 36 y 94 y suman 470 registros de citación, lo que refleja una distribución asimétrica característica de campos en consolidación, donde un número reducido de documentos concentra el impacto.

Tabla 5. Documentos con mayor impacto científico.

Título (abreviado)	Año	Citas	Revista / Relevancia
Decolonising management and organisational knowledge	2021	94	Management Learning / Agenda decolonial en gestión
Learning environments' influence on students' learning experience	2022	85	Higher Educ. Research / Entornos de aprendizaje sostenibles
Social entrepreneurship education: changemaker training	2021	79	Int. J. Management Educ. / Emprendimiento social
Just let us be: Domination, postcolonial condition	2020	53	Organization / Pensamiento decolonial
Hybrid approach to sustainable development competencies	2023	45	J. Education for Business / Competencias para DS
Innovation for sustainability in the Global South	2021	40	Management & Org. Review / Innovación y sostenibilidad ALC

Título (abreviado)	Año	Citas	Revista / Relevancia
Integration of SDGs into curricula, research and partnerships	2023	38	Int. J. Sust. Higher Educ. / ODS en IES
PRME champions group: state-of-the-art practices	2020	36	Int. J. Management Educ. / PRME y sostenibilidad

Nota. Se incluyen documentos con mayor número de citas en producción científica (E1) y acreditación internacional (E4). Elaboración propia a partir de Elsevier/SCOPUS (2025).

Los documentos con mayor impacto tratan sobre la autonomía del conocimiento en gestión (94 citas), los entornos de aprendizaje sostenibles (85 citas), el emprendimiento social (79 citas) y las competencias para el desarrollo sostenible (45 citas). Este perfil de alto impacto revela que la comunidad científica global valora con especial intensidad las contribuciones de las EN-LA cuando estas conectan rigor metodológico con temáticas de relevancia social, organizacional y fundamentación teórica, económica, cultural. Perfil que sugiere un direccionamiento estratégico para las agendas de I+D de la región: las contribuciones con mayor visibilidad son aquellas que problematizan la especificidad del contexto latinoamericano, no las que replican enfoques de investigación diseñados para otros entornos.

La distribución por canales de difusión confirma el predominio del artículo científico como principal vehículo de comunicación de resultados, tanto en la producción de las EN-LA como en la capacidad investigativa regional. Entre las revistas fuente destaca Sustainability, con más de 693 artículos en E3 (Elsevier/SCOPUS, 2025), consolidándose como el principal vehículo de publicación sobre sostenibilidad en la región. En el segmento ODS-Educación-Administración, el International Journal of Management Education (Q1) y Quality Assurance in Education (Q2) se destacan, según los cuartiles SJR 2025, como canales especializados de alta visibilidad. No obstante, como característica diferenciadora, se resalta la modalidad de acceso abierto, notoriamente alta en este segmento, la cual incrementa la visibilidad e impacto potencial de las contribuciones latinoamericanas y reduce la dependencia de las suscripciones institucionales.

5. DISCUSIÓN E IMPLICACIONES

El determinar las brechas estructurales y oportunidades estratégicas en investigación sobre la sostenibilidad en las EN-LA a partir de un estudio informétrico, permitió la valoración de los hallazgos y evidenciar datos cuya interpretación se focalizan y aportan a una investigación de mayor alcance desde las perspectivas asociadas con:

Brechas estructurales: diagnóstico para la acción organizacional: cuyos resultados confirman la existencia de la referida brecha en la gestión de la I+I de las EN-LA, trascendiendo el volumen de producción y a su vez refleja limitaciones sistémicas de relevancia. El crecimiento del 267% en capacidad investigativa contrasta con una producción orientada a sostenibilidad que apenas alcanza el 2,7% del corpus analizado, lo que evidencia que la región ha logrado incrementar la cantidad de su producción sin necesariamente reorientar su calidad estratégica hacia las demandas del desarrollo sostenible. Esta paradoja confirma el diagnóstico de Mousa (2021) sobre la disociación entre capacidad de investigación y capacidad estratégica de orientarla hacia la sostenibilidad. Para las organizaciones con mayor aporte al desarrollo territorial y al afianzamiento de las economías emergentes, la mencionada brecha implica una escasez estructural de conocimiento académico aplicable a los procesos de transformación sostenible que enfrentan.

Sobre la concentración geográfica de la producción, el 85,4% de los registros atribuidos por país se concentra en cuatro países, lo que reproduce a escala regional las asimetrías del sistema global de producción de conocimiento, generando lo que Brunner y Labraña (2020) y Chiroleu y Marquina (2017) identifican como brechas de accesibilidad al conocimiento con consecuencias directas sobre la capacidad competitiva de las organizaciones en los países de menor producción.

En cuanto al desfase entre la expansión del volumen y la reorientación temática hacia los ODS, los resultados permiten determinar de forma complementaria que los sistemas de I+I de las EN-LA responden con agilidad a las demandas inmediatas de producción indexada; sin embargo, carecen de la orientación estratégica necesaria para mantener agendas de largo plazo alineadas con los ODS, lo cual limita su utilidad para las organizaciones que enfrentan retos de sostenibilidad de naturaleza estructural, y no solo coyuntural.

Ante lo expuesto, toma fuerza la línea propuesta por el marco PRME (United Nations Global Compact, 2007), mediante la cual se expone la necesidad de superar estas limitaciones, en consecuencia, es necesario rediseñar los sistemas de incentivos institucionales, incorporando métricas de impacto en sostenibilidad junto a los indicadores bibliométricos convencionales.

Sobre las oportunidades estratégicas para un nuevo modelo de I+I que fomente la capacidad de desarrollo y transferencia tecnológica, desde la visión de oportunidades, los resultados identifican oportunidades estratégicas concretas para las EN-LA:

Oportunidad I: el efecto catalizador de la acreditación internacional, la asociación positiva observada entre las certificaciones AACSB/EQUIS y la visibilidad científica

sugiere que extender estos incentivos a un mayor número de instituciones podría proyectar un efecto multiplicador sobre la producción orientada a ODS. Como tal, las instituciones en transición hacia el modelo híbrido o investigador han de considerar una ventana de oportunidad concreta que para Alajoutsijärvi et al. (2018), se vincula con el fortalecimiento de sus capacidades de I+I aprovechando los marcos de acreditación como acciones estratégicas de cambio institucional y con capacidad para apalancar el desarrollo y transferencia tecnológica permanente.

Oportunidad II: el posicionamiento estratégico en economía circular, ODS 13 y producción responsable, marcada por la aceleración observada en estos focos temáticos. Desde el año 2021, se señalan campos con alta demanda organizacional y baja saturación en la producción académica latinoamericana. Las EN-LA que orienten sus agendas de I+I hacia estos campos pueden consolidar una ventaja comparativa regional y generar conocimiento transferible y aplicable directamente por las organizaciones que enfrentan presiones regulatorias y de mercado en materia ambiental.

Oportunidad III: la articulación con el modelo de la quintuple hélice, a través del cual se prevé que las EN con mayor capacidad investigativa están en posición de actuar como nodos de mediación entre el conocimiento académico y las demandas de innovación sostenible del sector productivo, los gobiernos y las comunidades (Cai, 2022; Carayannis y Campbell, 2022; Paredes-Chacín et al., 2024), fortaleciendo los mecanismos de transferencia de conocimiento que actualmente son incipientes en el contexto latinoamericano. A ello se suma la necesidad de explorar las acciones que las escuelas de negocios podrían emprender para superar su inercia y adoptar un papel más crítico en relación con el modelo laboral.

A partir de lo expuesto, se prevé que, el primer paso consiste en evidenciar el rol que desempeñan en la legitimación de este modelo, visibilizando las ideas y los valores que subyacen a los contenidos que difunden tanto en sus programas de formación como en sus investigaciones (Gutiérrez Crocco y Cruz, 2021).

Oportunidad IV: altamente asociada con la necesidad y la oportunidad de avanzar con la digitalización e inteligencia artificial, como habilitadores de capacidades de I+I. Acción que ha de traducirse con la reducción de costos de accesibilidad a metodologías avanzadas como el análisis de big data y el machine learning, cuya aplicación incide en el comportamiento organizacional. En el caso de la IA generativa en la producción científica, puede permitir a las EN-LA con menores recursos acceder a herramientas antes reservadas a instituciones con mayor financiamiento.

Sobre el tema, Kaplan (2018) expone que las tendencias sobre el tema han obligado a las escuelas de negocios a expandir sus mercados, intensificando así la

competencia de forma significativa. En función de ello, fomentar la democratización metodológica y pedagógica puede contribuir a reducir las asimetrías geográficas identificadas en materia de producción intelectual, siempre que se acompañe de políticas institucionales de formación y de inversión en infraestructura tecnológica (UNESCO, 2021). Para las organizaciones de la región, este proceso representa una oportunidad de acceso a conocimiento más sofisticado y aplicado generado desde las EN-LA de su propio entorno.

6. CONCLUSIÓN

El determinar las brechas estructurales y oportunidades estratégicas en investigación sobre la sostenibilidad en estas instituciones sobre la producción científica de las EN-LA en el período 2020–2025 permitió derivar, en una primera fase, conclusiones sobre la naturaleza y el comportamiento de la gestión de la I+I orientada a los ODS. En el contexto latinoamericano se ha experimentado un crecimiento estructural acelerado de su producción científica, superior al 267% en capacidad investigativa, lo cual evidencia la consolidación progresiva de los sistemas de investigación latinoamericanos. Sin embargo, este crecimiento cuantitativo, no ha sido acompañado de una reorientación estratégica equivalente hacia la agenda de sostenibilidad.

La brecha sobre los ODS identificada no es un dato menor: representa una limitación sistémica que impide a las EN-LA capitalizar plenamente su potencial como generadoras de conocimiento con pertinencia sobre los temas, en diversos casos priorizados para aportar al desarrollo sostenible de las organizaciones y las sociedades de la región.

No obstante, los hallazgos confirman el efecto catalizador de la acreditación internacional sobre la calidad de la I+I. Instituciones como CENTRUM, FGV, EGADE y Uniandes/EAFIT/Rosario demuestran que es posible articular rigurosidad metodológica, relevancia práctica y alineación con los ODS, cuando coexisten sistemas de incentivos institucionales sólidos y agendas de investigación estratégicamente orientadas. Entre los aportes del modelo en referencia, se destaca su contribución al desarrollo articulado de las instituciones en transición dentro del ecosistema latinoamericano. Por otra parte, la distribución temática revela fortalezas reales y brechas urgentes: la concentración en ODS 4, 8, 9 y 17 es coherente con la misión de las EN, pero la subrepresentación de ODS vinculados a desigualdad (ODS 10), consumo responsable (ODS 12) y acción climática (ODS 13) señala territorios temáticos que las organizaciones latinoamericanas requieren con urgencia y que las EN-LA aún no proveen de manera suficiente y sistemática.

Las implicaciones prácticas son directas, sobre todo para las IES, las facultades de administración y ciencias empresariales y, con especial énfasis, para las escuelas de negocios, las cuales ameritan prever el diseño de agendas de investigación explícitamente orientadas a generar valor a las metas que rigen los ODS, como también, incorporar métricas de impacto en sostenibilidad en los sistemas de evaluación profesoral y promover la investigación transdisciplinar articulada con el sector productivo bajo el marco de la quintuple hélice. En cuanto a las dinámicas de los organismos de acreditación, los resultados justifican reforzar los criterios de impacto en sostenibilidad y transferencia de conocimiento como condición de evaluación, extendiendo el efecto catalizador documentado hacia un mayor número de instituciones.

Desde la perspectiva de generación de valor, se presenta el primer avance de una investigación en desarrollo, la cual se proyecta hacia la generación de valor que contribuye con la consolidación de sinergias entre las EN, el Estado, la sociedad y las empresas y, por ende, la capacidad de gobernanza para aportar a las metas del desarrollo sostenible desde una visión factible y medible donde la intervención de los actores de ciencia y tecnología en Latinoamérica resultan estratégicamente determinantes. En líneas generales, la evidencia de los datos presentados, se convierte en un referente que evidencia la necesidad de avanzar y consolidar el diseño de mecanismos de financiamiento diferenciados que reduzcan las asimetrías geográficas e institucionales identificadas, en particular para los países y EN, ubicadas fuera del núcleo de cuatro países que concentran la producción regional.

En el marco del direccionamiento de futuras investigaciones se fomenta el profundizar sobre dimensiones prioritarias, que se conjugan como base para proyectar nuevas dinámicas que fortalezcan la I+i, como la capacidad de desarrollo y transferencia tecnológica. Se destacan, el análisis de redes de coautoría y colaboración interinstitucional, lo cual permite la identificación de los vínculos que potencian la producción de alto impacto en las EN-LA, especialmente las alianzas Sur-Sur. De esta forma, fortalecer la generación de conocimientos direccionados hacia contextos latinoamericanos con efecto global.

En el mismo orden, proyectar estudios longitudinales sobre los modelos de gobernanza que determinan la orientación estratégica de la I+i en instituciones con distintos perfiles de acreditación, para identificar los factores institucionales que distinguen a las EN más exitosas y alineadas con los ODS. Sumado a la cuantificación de las formas de transferencia tecnológica/conocimientos generados por las EN-LA, hacia el sector productivo y las organizaciones, como medida complementaria del impacto real de la I+i, más allá de las métricas bibliométricas convencionales. En el orden de lo

expuesto, las líneas sugeridas permiten prever el diseño de un modelo integrado de I+D sostenible que las EN-LA necesitan para responder simultáneamente a las demandas de la comunidad científica global y a los requerimientos de innovación de las organizaciones de Latinoamérica.

7. FINANCIACIÓN

Se declara que el presente avance de una investigación en desarrollo no recibió financiamiento externo.

8. DECLARACIÓN SOBRE LA DISPONIBILIDAD DE DATOS

No aplica el depósito de datos para este capítulo, dado que la información analizada durante el presente estudio está disponible en la base de datos SCOPUS para el período 2020-2025.

REFERENCIAS

Adler, N. J., & Harzing, A.-W. (2009). When Knowledge Wins: Transcending the Sense and Nonsense of Academic Rankings. *Academy of Management Learning & Education*, 8(1), 72–95. <https://doi.org/10.5465/amle.2009.37012181>

Alajoutsijärvi, K., Kettunen, K., & Sohlo, S. (2018). Shaking the status quo: Business accreditation and positional competition. *Academy of Management Learning & Education*, 17(2), 203–225. <https://doi.org/10.5465/amle.2015.0199>

Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>

Arocena, R., Göransson, B., & Sutz, J. (2018). Developmental Universities in Inclusive Innovation Systems (Ed.). Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-64152-2>

Arocena, R., & Sutz, J. (2010). Weak knowledge demand in the South: learning divides and innovation policies. *Science and Public Policy*, 37(8), 571–582. <https://doi.org/10.3152/030234210x12767691861137>

Blümel, C., & Schniedermann, A. (2020). Studying review articles in scientometrics and beyond: a research agenda. *Scientometrics*, 124(1), 711–728. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03431-7>

Brunner, J. J., & Labraña, J. (2020). The Transformation of Higher Education in Latin America: From Elite Access to Massification and Universalisation. *Higher Education in Latin America and the Challenges of the 21st Century*, 31–41. https://doi.org/10.1007/978-3-030-44263-7_3

Cai, Y. (2022). Neo-Triple Helix Model of Innovation Ecosystems: Integrating Triple, Quadruple and Quintuple Helix Models. *Triple Helix*, 9(1), 76–106. <https://doi.org/10.1163/21971927-bja10029>

Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. J. (2022). Towards an Emerging Unified Theory of Helix Architectures (EUTOHA): Focus on the Quintuple Innovation Helix Framework. *Triple Helix*, 9(1), 65–75. <https://doi.org/10.1163/21971927-bja10028>

Chiroleu, A., & Marquina, M. (2017). Democratisation or credentialism? Public policies of expansion of higher education in Latin America. *Policy Reviews in Higher Education*, 1(2), 139–160. <https://doi.org/10.1080/23322969.2017.1303787>

Corley, K. G., & Gioia, D. A. (2011). Building theory about theory building: what constitutes a theoretical contribution? *Academy of Management Review*, 36(1), 12–32. <https://doi.org/10.5465/amr.2011.55662499>

Cornuel, E., & Hommel, U. (2015). Moving beyond the rhetoric of responsible management education. *Journal of Management Development*, 34(1), 2–15. <https://doi.org/10.1108/jmd-06-2014-0059>

Elsevier / SCOPUS. (2025). Exportaciones de búsquedas estructuradas: corpus 2020–2025 [Archivos procesados por los autores]. Base de datos SCOPUS.

Gibbons, M., Limoges, C., Nowotny, H., Schwartzman, S., Scott, P., & Trow, M. (1994). The new production of knowledge: The dynamics of science and research in contemporary societies. SAGE Publications. <https://doi.org/10.2307/2076669>

Glänzel, W., & Schoepflin, U. (1994). Little scientometrics, big scientometrics... and beyond? *Scientometrics*, 30(2–3), 375–384. <https://doi.org/10.1007/bf02018107>

González-Salmón, E. (2023). Nunca es tarde si la informetría es buena: comentario de Introduction to informetrics. *Anuario ThinkEPI*, 17. <https://doi.org/10.3145/thinkepi.2023.e17a32>

Gutiérrez Crocco, F., & Cruz, D. (2021). How Do Business Schools Contribute to the Perpetuation of the Chilean Labor Model? *Latin American Perspectives*, 49(3), 116–130. <https://doi.org/10.1177/0094582x211046636>

Kaplan, A. (2018). A school is 'a building that has four walls with tomorrow inside': Toward the reinvention of the business school. *Business Horizons*, 61(4), 599–608. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2018.03.010>

Kontinen, T., & Onali, A. (2017). Strengthening Institutional Isomorphism in Development NGOs? Program Mechanisms in an Organizational Intervention. *Sage Open*, 7(1). <https://doi.org/10.1177/2158244016688725>

Kordts-Freudinger, R., & Leschke, J. (2020). Transforming and extending knowledge: Ernest L. Boyer's Scholarship Reconsidered as initiator of the Scholarship of Teaching and Learning. En *Klassiker der Hochschuldidaktik?* (pp. 283–293). Springer Spektrum. https://doi.org/10.1007/978-3-658-28124-3_18

Mousa, M. (2021). Responsible management education (RME) post COVID-19: what must change in public business schools? *Journal of Management Development*, 40(2), 105–120. <https://doi.org/10.1108/jmd-10-2020-0316>

Naciones Unidas. (2015). Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. Resolución A/RES/70/1. https://unctad.org/system/files/official-document/ares70d1_es.pdf

Ndubuka, N. N., & Rey-Marmonier, E. (2019). Capability approach for realising the Sustainable Development Goals through Responsible Management Education. *The International Journal of Management Education*, 17(3), 100319. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100319>

Panigrahi, R., & Srivastava, P. R. (2018). Bridging the rigour-relevance gap in management research through collaboration: an empirical investigation and implications. *International Journal of Indian Culture and Business Management*, 16(2), 156. <https://doi.org/10.1504/ijicbm.2018.10010891>

Paredes-Chacín, A. J., Díaz-Bejarano, S., Marín-González, F., & Vega-Ramírez, E. (2024). Relación entre transferencia de conocimiento e innovación sostenible en entornos interorganizacionales de pequeñas y medianas empresas. *Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation*, 20(1), 47–64. <https://doi.org/10.7341/20242013>

Paredes-Chacín, A. J., Inciarte-González, A., & Walles-Peñaloza, D. (2020). Educación superior e investigación en Latinoamérica: Transición al uso de tecnologías digitales por Covid-19. *Revista de Ciencias Sociales*. XXVI (3), 98-117. <https://doi.org/10.31876/rcs.v26i3.33236>

Pfeffer, J., & Fong, C. T. (2002). The end of business schools? Less success than meets the eye. *Academy of Management Learning & Education*, 1(1), 78–95. <https://doi.org/10.5465/amle.2002.8509368>

PRME. (2007). Principles for responsible management education. United Nations Global Compact. <https://www.unprme.org>

RICYT. (2023). El estado de la ciencia 2023: principales indicadores de ciencia y tecnología iberoamericanos/interamericanos. <https://www.ricyt.org>

SCImago. (2025). SJR – SCImago Journal & Country Rank. <https://www.scimagojr.com>

Scott, N. (2025). What constitutes a theoretical contribution? *Tourism Management*, 108, 105120. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2024.105120>

Starkey, K., & Tempest, S. (2025). The Business School and the End of History: Reimagining Management Education. *Academy of Management Learning & Education*, 24(1), 111–125. <https://doi.org/10.5465/amle.2024.0033>

Stehr, N. (2023). Modern societies as knowledge societies. *Understanding Society and Knowledge*, 88–92. <https://doi.org/10.4337/9781802203790.00012>

Tague-Sutcliffe, J. (1992). An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, 28(1), 1–3. [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(92\)90087-g](https://doi.org/10.1016/0306-4573(92)90087-g)

Thomas, H., & Cornuel, E. (2014). Transforming business school futures: Business model innovation and the continued search for academic legitimacy. *Journal of Management Development*, 33(5). <https://doi.org/10.1108/jmd-02-2014-0016>

UNESCO. (2021). Science report: The race against time for smarter development. UNESCO Publishing. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377250>

UNESCO-IESALC. (2021). Pensar más allá de los límites: perspectivas sobre los futuros de la educación superior hasta 2050. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377529>

Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523–538. <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>

Varenky, V., & Piskova, Z. (2024). Soft, hard, and digital skills for managers in the digital age: Business requirements and the need to master them. *Development Management*, 23(1), 46–61. <https://doi.org/10.5711/devt/1.2024.46>

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jesús Rivas Gutiérrez

Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO).

Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ).

Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuración curriculares entre otros temas.

Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuraciones curriculares entre otros temas.

Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

Nelly Alejandra Rodríguez Guajardo

Química Farmacéutica Bióloga (QFB) por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Maestra en Educación por la Universidad Interamericana para el Desarrollo (UNID). Doctora en Ciencias Forenses por el Instituto Zacatecano de Estudios Universitarios

(IZEU). Certificada en Química Forense por el Colegio Mexicano de Ciencias Forenses A.C. Cuenta además con diplomados en Ciencias Forenses, Tutorías, Organelos Celulares, Genética Forense, Tanatología y Psicología Sistémica.

Docente de tiempo completo con 18 años de antigüedad laboral en la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAO/UAZ). Coordinadora del Área de Ciencia Básica de la UAO/UAZ. Cuenta con Perfil PRODEP (Programa para el Desarrollo Profesional Docente) y es integrante del Cuerpo Académico CA-UAZ-267 “Ciencia Básica Farmacológica y Forense en la Práctica Odontológica”. Integrante del Sistema Nacional de Investigadores (SNI).

Autora y coautora de publicaciones en español e inglés en revistas arbitradas e indexadas de ámbito local, nacional e internacional, sobre odontología, ciencias químicas, ciencias forenses, educación, enseñanza-aprendizaje, currículo y otros temas. Asimismo, es autora y coautora de capítulos de libros nacionales e internacionales en las áreas de odontología, ciencias químicas, ciencias forenses, educación, enseñanza-aprendizaje, currículo y temáticas afines.

Ha participado como organizadora, moderadora y evaluadora en eventos académicos locales, nacionales e internacionales. Es responsable de la investigación titulada “Tipo de inflamación presente en la enfermedad periodontal y su adecuada prescripción farmacológica, en pacientes de CLIMUZAC”, desarrollada en la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas.

Asesora diversas tesis para la obtención del grado de licenciatura en la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas. Asimismo, se desempeña como tutora de alumnos de licenciatura y como responsable de un Pasante de Servicio Social de la misma Unidad Académica.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8159-5621>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizaje Basado en Juegos (ABJ) 202, 203, 205, 207
Artificial intelligence 114, 123, 124, 127, 129, 133, 135, 136, 138, 176, 177, 186, 232, 242
Auditoría de cumplimiento 36, 37, 38, 39, 40, 42, 41, 44, 45
Auto-aprendizaje 188
Autoaprendizaje 187, 188, 232

B

Big Four 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58
Branching scenarios clínicos 188

C

Calidad de auditoría 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58
Capital intelectual 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34
CDE/BIM 141, 142, 147, 151, 152, 153
Ciudadanía digital 176, 182, 183
Concentración del mercado de auditoría 49, 50, 56
Costos de calidad 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45
Currículum escolar 176, 177, 183

D

Desempenho ambiental 74, 75, 76, 77, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89
Desempeño financiero 23, 26, 27, 30, 34
Diagnóstico 15, 43, 155, 160, 161, 162, 168, 169, 171, 209, 224
Didáctica de la filosofía 203, 207, 226, 228

E

Edifícios sensíveis 141, 143, 144, 145, 151, 153
Empresas por Acciones Simplificadas 61, 62, 64, 68, 71, 72
Enseñanza de idiomas 231, 232, 234, 235, 236, 241
Environmental awareness 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111
Escuelas de negocios 1, 2, 4, 8, 11, 16, 18

Estudiantes 112, 156, 157, 160, 161, 163, 165, 167, 168, 170, 171, 178, 179, 180, 182, 185, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Evaluación 3, 10, 18, 34, 37, 38, 39, 40, 45, 49, 52, 111, 121, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 182, 183, 195, 196, 197, 201, 202, 205, 209

Explainable AI 124

F

Formación docente inicial 176

Formalización empresarial 61, 62, 63, 69, 71

G

Gestión contable 61, 62, 64, 65, 68, 71, 72

Gestión de la calidad 37, 39

Gestión del riesgo de fraude 48, 49, 50, 53, 56, 57

Google Workspace 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Gradualidad curricular 176

Green marketing 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

I

Independencia del auditor 49, 50, 51, 53, 56, 57

Industria 4.0 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45

Informetría 1, 20

Innovación 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 13, 16, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 113, 114, 115, 120, 121, 167, 172, 174, 180, 202, 203, 204, 205, 208, 227, 229, 230, 231, 242

Inovação incremental 74, 75, 77, 78, 81, 83, 85, 86, 87

Inovação radical 74, 75, 77, 78, 81, 83, 85, 86, 87

Inteligencia Artificial 16, 39, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 176, 177, 179, 185, 186, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 242, 243

Inundações 141, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 154

Investigación e innovación 1, 2, 4

K

Know-how 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

L

Latinoamérica 1, 2, 3, 4, 8, 9, 18, 19, 21, 27, 28, 180, 186
Liderança responsável 74, 75, 78, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89

M

Manufactura 36, 37, 38, 39, 41
Material de apoyo didáctico 232
Medidas de Autoproteção 141, 143
Modelos econométricos 23, 26
Motivación académica 203, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 226, 227, 228

N

Neurocognitive processes 123, 124, 133

O

Objetos Virtuales de Aprendizaje 231, 232, 234, 235
ODS 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

P

Paraguay 11, 61, 70, 71, 72
Pensamiento crítico 179, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215, 225, 226, 227, 228, 229, 230
Plano de Emergência Interno 141, 143, 144
PLS-SEM 81, 92, 95, 99, 100, 105, 108, 110
Productividad 1, 8, 10, 113, 114, 115, 117, 120, 121
Purchase intent 92, 97, 98, 104, 105, 106
PyMEs 113, 114, 120, 121

R

Reestructuración curricular 155, 159, 160, 166, 173

S

Simulación 188
Sostenibilidad 1, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 111, 112, 182
Strategic decision-making 124
Sustainable consumption 92, 93, 94, 95, 96, 106, 108, 109, 110

Sustainable Management 124, 130, 131

T

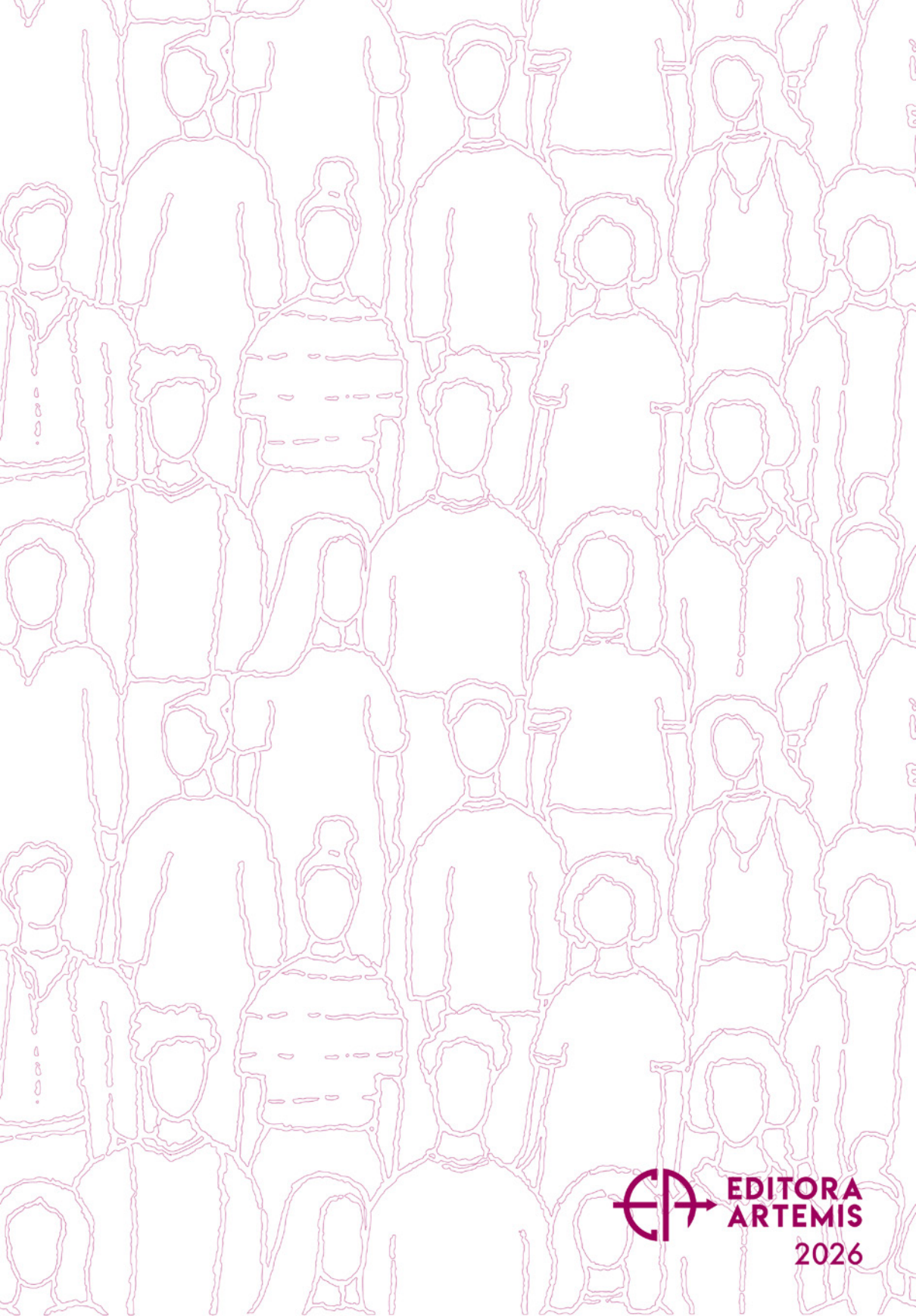
Tributación 61, 63, 72

U

University students 92, 95, 96, 98, 100, 106, 107, 110

V

Valoración de intangibles 23, 28, 27



**EDITORIA
ARTEMIS**
2026